

NEW YORK FASHION WEEK

Luxo a baixo Custo

Acompanhámos o único estilista espanhol presente na Fashion Week. Custo falou da coleção “eco-glam”, da expansão do seu negócio e da enorme vontade que tem de vir a Portugal. REPORTAGEM DE KATYA DELIMBEUF, EM NOVA IORQUE

Bastidores do desfile Custo Barcelona, quinta-feira 19 de Fevereiro, 18h. Outros ‘tubarões’ da Fashion Week já tinham desfilado. As coleções de Outono-Inverno de Donna Karan, Calvin Klein, Vera Wang, Tommy Hillfiger atraíram o peixe graúdo. Na primeira fila, Hollywood estava bem representada, com as atrizes Kate Beckinsale e Eva Mendes, não falando das revistas de moda, com a todo-poderosa Anna Wintour (editora da “Vogue” americana) a fazer-se acompanhar de guarda-costas ou a menos conhecida mas orgulhosamente portuguesa Filipa Fino (editora de acessórios da “Vogue”) a ombrear na linha da frente. Heidi Klum, Tyra Banks, Paris Hilton e a irmã e Jessica Biel eram alguns dos nomes sonantes presentes. Custo teria de se contentar com a Miss América e com a considerável lista de celebridades que ajudaram a tornar a marca famosa ao usarem as coloridas t-shirts, como Julia Roberts, a rainha Rânia da Jordânia, Penélope Cruz ou o nosso Luís Figo.

Amável, Custo (Custódio, que herdou o nome ‘estranho’ — dito por ele — do pai) — um dos irmãos Dal-

mau criadores da marca — ia respondendo a todos os jornalistas televisivos que o foram entrevistando sucessivamente e posando para as fotografias. Enquanto isso, esvoaçavam em redor dele dezenas de criaturas feéricas — manequins muito altas e magrinhas, tez pálida, alouradas, que aparentavam rondar os 14, 15 anos e falavam russo, na sua maioria. Em cerca de 60 metros quadrados, divididos entre camarins de maquilhagem e sala com roupa, cirandavam de pinças no cabelo a enrolar as popas e a compor o *look clean*, ‘picavam’ sushi e salada de rúcula do bufete, enquanto as unhas dos pés pintadas secavam nas chinelas descartáveis, com lencinhos entre os dedos. Os miúdos ainda parecem mais novos. Imberbes, ouvem iPod, provocam-se, e não é à primeira que se consegue que ocupem o seu lugar na fila para o ensaio geral. Sobretudo, parecem estar a curtir.

Hora do ensaio. Começa a chamada. Gritam-se os nomes delas, deles, forma-se uma fila indiana e toca de desfilar. Uma *socialite* muito loura aparece, caniche de orelhas cor-de-rosa em riste, para ser fotografada com Custo. “Quem é?”, pergun-

to. “Uma cantora que não canta nada e que foi escolhida num *reality show* do Puff Daddy (um *rapper* norte-americano)”, segreda-me um jornalista mais versado nesta área. Quase uma hora depois do previsto, jornalistas e convidados ocupam os seus lugares, mas a multidão de pessoas para lá e para cá no tapete vermelho fez com que este adquirisse imensas ‘lombas’. Já se antecipavam as quedas monumentais de modelos para o colo dos espectadores, do alto de saltos quilométricos, quando cinco homens de gatas invadem a *passerelle*: os três primeiros alisam o tecido vermelho, os dois de trás agrafam-no ao chão. “Take your time, take a seat, sit down”, canta a música. Vai começar o desfile.

A coleção de Outono-Inverno da Custo quase parece uma bandeira anticrise. As cores que caracterizam a marca desde sempre lá estão, e é impossível não reter a imagem do pavão e do seu azul e verde reais. Nos tecidos, abundam os brilhos, as texturas com palhetas, as *leggings* pretas com lantejoulas debaixo dos vestidos. Os minerais, sob a forma de pedras semipreciosas a debruar vestidos e casacos, remetem para o elemento terra, numa coleção que



O OUTONO/INVERNO
2009 DE CUSTO (EM
BAIXO) É COLORIDO
E CHEIO DE PERSONALI-
DADE. A COLECÇÃO
"ECO-GLAM" É DOMINA-
DA PELA FIGURA DO
PAVÃO. EM BAIXO (À
DIR.), A MISS AMERICA





MANEQUINS. FOTÓGRAFOS E "CAMERAMEN" ENCHEM OS BASTIDORES. ANTES DO INÍCIO DO DESFILE, CINCO HOMENS AGRAFARAM A PASSADEIRA VERMELHA PARA EVITAR TOMBOS

pretende ser *eco-glam*. Por isso, “nas 50 propostas para mulher e nas 23 de homem, só as penas de pavão são verdadeiras”, dir-nos-á Custo mais tarde, em entrevista na sua loja-ateliê do Soho. “Todas as peles, de leopardo, serpente ou crocodilo, são falsas”, garante. Na *passerelle*, os tecidos leves e ondulantes continuam a lembrar uma brisa de Verão, mangas de balão, transparências e sapatos de plataformas, presilhas e várias cores. Para homem, os fatos, de tecidos ousados e cores fortes, como um de veludo negro e riscas laranja, não se prevêem fáceis de vestir.

Esta é porventura a colecção mais elaborada e mais trabalhada dos irmãos Dalmau, Custódio e David (mais novo e mais *low profile*), quer nos padrões quer nos tecidos. E pensar que tudo começou em 1980, quando os manos catalães decidiram montar-se numa mota e fazer a volta ao mundo... “Eu tinha 23 anos e estudava arquitectura quando decidimos fazer aquela viagem que durou quase dois anos”, conta Custo. “Começámos em Nova Iorque, fomos ao Alasca, depois até lá abaixo a Ushuaia, na Terra do Fogo, África toda até ao Mediterrâneo, Médio Oriente e Europa. Só a Revolução no

Irão nos impediu de ir à Ásia. A Austrália também teve de ficar para outra vez.” A Califórnia e os surfistas com o seu estilo de vida descontraído serviram de inspiração para trazer para Barcelona um tipo de t-shirt que na altura não existia na Europa: colorida, de muitos padrões e forte influência do desenho gráfico.

Nos 25 anos que se seguiram descobriram a indústria da moda — embora Custo ainda hoje não se sinta “metido no *fashion system*”. Há 12, chegaram aos EUA com 17 modelos de t-shirts — e um ano depois, passaram a integrar a New York Fashion Week. Custo reconhece que este é um evento de moda mais fechado, menos receptivo ao que vem de fora, e que os americanos são privilegiados pela imprensa. “É mais difícil fazer uma colecção para Nova Iorque. Há cidades que nos receberiam mais facilmente”, desaba-fa. No entanto, é um mercado importante para eles. Hoje, a Custo Barcelona tem 55 lojas pelo mundo inteiro, e em 2003 movia um orçamento anual de 50 milhões de euros. Desde 2004, integra também a São Paulo Fashion Week. Recentemente, apostou em diversificar a área de negócio: relógios, óculos de sol, perfumes, ténis foram algumas das apostas,

além de design de interiores, com a decoração de um resort de luxo em Playa Mujeres, no México. Há também outro projecto para um hotel de 70 quartos em Cadaques, o *pueblo* natal de Salvador Dalí.

“Não tenho dois dias iguais”, conta Custo, que se esforça por passar pelo menos seis meses em casa, com a mulher e os quatro filhos — com idades dos 17 ao 1 ano de idade — no campo, a dois minutos de Barcelona, onde acorda “com os passarinhos”. Sempre que pode, começa o dia com duas horas de ginásio — hábito que lhe ficou dos tempos de atleta olímpico. “Fui três vezes campeão de Espanha de ginástica desportiva. Treinava cinco, seis horas, todos os dias. Até que tive uma lesão no joelho e não pude ir às Olimpíadas de Moscovo. Achei que não fazia sentido continuar.” Num dia normal, trabalha “até às 19h30”, e a seguir, gosta de fazer “jantares com os amigos e de *fiesta, por supuesto*”. Faz sempre férias em Fuerteventura, nas ilhas Canárias, onde gosta de praticar kitesurf. O seu lema é “aproveitar a vida”. Adora “não fazer nada”. “E *fiesta*”, repete. “Aliás, quando for à Moda Lisboa, vamos fazer festa, sim?”, atira. *Por supuesto*. ■

A jornalista viajou a convite da Custo